

## RITUAIS MORTUÁRIOS AFRICANOS

Na cultura africana, a boa morte é aquela que vem em idade avançada e é seguida de um funeral bastante enfeitado. Muitos africanos preparam seus funerais durante a vida, economizando dinheiro e combinando com os familiares os preparativos que deverão ser providenciados quando a morte ocorrer. Assim como na cultura mexicana, na África o velório é uma festa marcada por muita comida, dança e música.

©Fotoarena/Alamy



Procissão fúnebre em Madagascar

Em diversas aldeias, a morte de um morador deve ser comunicada ao líder local. Antes mesmo de a família manifestar a sua tristeza publicamente, é ele quem dará a notícia à comunidade. Para isso, toca-se um tambor convocando todos a comparecer a uma praça pública, geralmente embaixo de uma árvore, onde as notícias serão dadas. Depois disso, todos expressam sua tristeza, consolam a família do falecido e dirigem-se à casa dele. Em seguida, o corpo é lavado e exposto para visitação. A posição em que o falecido é colocado varia de acordo com a sua idade, o seu gênero e a sua posição social.

Os rituais que se seguem contam com música, comida e bebida em um ambiente festivo. É comum que os moradores locais levem tecidos de boa qualidade para oferecer ao morto, para que seja envolto nele antes do enterro. De acordo com a tradição, quando o falecido encontrar com os antepassados no mundo espiritual, se juntará a eles para abençoar e proteger os moradores da aldeia.



- Arqueólogos trabalhando na restauração de urna funerária no sítio arqueológico Altos de São José, em São José dos Campos

Antigamente, tanto os Guarani como os Tupi enter-ravam o falecido dentro da casa, que era abandonada em seguida. Por influência dos jesuítas, passaram a construir cemitérios, hoje localizados bem distante das aldeias, justamente pelo medo dos **anguêry**.

Hoje, quando uma pessoa morre, é enterrada num caixão ou diretamente na terra, numa cova de cinco a sete palmos de profundidade. O corpo fica com os pés voltados ao **nascente**, para que encontre, com maior facilidade, o caminho da Terra sem Males, que fica nessa direção, depois do oceano. Sobre o túmulo, são colocados os pertences e os instrumentos religiosos do falecido, como o maracá (chocalho).

Durante os primeiros dias, acende-se uma fogueira para iluminá-lo na caminhada. Se é uma criança, acende-se apenas uma vela, pois, sendo menor, não precisa de muita luz.

**anguêry**: segundo os povos Guarani, as pessoas têm três almas: *nhe'em*, a parte boa da alma, que garante os bons comportamentos durante a vida e vai para o Além após a morte; *avyu-kuê*, que é uma cópia imperfeita da pessoa e permanece no mundo após a morte, como uma sombra, mas não incomoda ninguém; e *anguêry*, que é a parte animal da alma, influenciadora dos comportamentos ruins durante a vida e que fica na Terra após a morte, assombrando os vivos.

**nascente**: nesse caso, corresponde ao leste, onde o Sol nasce.



Copie o quadro abaixo que apresenta o elemento, a cultura e o significado ritual mortuário.

Elemento	Cultura	Significado no ritual mortuário
	Africana	O líder religioso manda tocar o tambor para reunir o povo na praça, geralmente embaixo de uma árvore, para comunicar a morte de alguém da aldeia.
	Judaica	Os homens judeus são enterrados com o seu xale de oração (talit).
	Guarani	A fogueira é acesa para iluminar o caminho dos espíritos na passagem para o mundo dos mortos.

Créditos das imagens ©Shutterstock/Boris Medvedev|©Wikimedia Commons/Mushki Brichta|©Shutterstock/Jon Naustdalslid



### Funeral e sepultamento dignos: direito humano fundamental

Como já previa Sófocles em sua peça Antígona, datada de 441 a.C., marco da gênese dos direitos humanos, o STJ [Superior Tribunal de Justiça] elenca a necessidade de um funeral como elemento essencial à dignidade humana:

**modicidade:** de baixo valor.

**imperiosidade:** necessidade que não se pode pôr em dúvida.



“Desnecessidade de comprovação das despesas de funeral [...], em face da certeza do fato, da modicidade da verba [...] e da imperiosidade de se dar proteção e respeito à DIGNIDADE HUMANA” (RESP 530804/PR, 2003, Min. Aldir Passarinho Júnior).

ALBUQUERQUE, Cármen C. C. C.; DANTAS, Larissa. O princípio da dignidade da pessoa humana e a busca de um novo paradigma de efetividade dos direitos fundamentais. *Revista da FARN*, Natal, v. 2, n. 2, p. 125-139, jan./jul. 2003.



Segundo o Superior Tribunal de Justiça, o funeral é um elemento essencial à dignidade humana. Com base nos seus conhecimentos sobre as religiões e os direitos humanos, por que a celebração da morte é importante para as culturas e religiões?

Copie e responda em seu caderno de religião. Não é necessário enviar por e-mail.

## ATITUDES DIANTE DA MORTE

Diversas religiões têm rituais e datas específicas para lembrar e celebrar os mortos. Os católicos, por exemplo, visitam cemitérios anualmente no dia 2 de novembro, o chamado Dia de Finados. Segundo a tradição, nessa data, as pessoas limpam os túmulos dos entes queridos, levam-lhes flores e velas e oferecem orações por suas almas. No Brasil, esse dia é feriado nacional.

Há muito tempo, a Igreja Católica faz homenagens aos mortos. No ano de 998, Santo Odilon recomendava aos monges rezar por todos os mortos, conhecidos ou não, em todos os mosteiros da França. Quatro séculos depois, o papa adotou o dia 2 de novembro como o Dia de Finados ou o Dia dos Mortos para a Igreja Católica.

### O DIA DOS MORTOS: QINGMING

Na China, em Taiwan e em outros países com comunidades chinesas expressivas (como Malásia, Tailândia e Cingapura), o Dia dos Mortos é celebrado entre 3 e 7 de abril, baseado no calendário solar.

Há mais de 2 mil anos, os chineses faziam cerimônias aos mortos, com o luxo que as suas condições econômicas permitiam. Como forma de conter os excessos, o imperador Xuanzong determinou, no ano 732, que os cultos aos ancestrais fossem realizados apenas uma vez ao ano, instituindo o Qingming.

O festival Qingming mistura a homenagem aos falecidos com a esperança e a alegria trazida pelo início da primavera. Após o seu encerramento, as temperaturas começam a se elevar e as chuvas aumentam, iniciando um período de plantio e de esperança de uma colheita farta.

Durante esse festival, os chineses limpam os túmulos dos entes queridos, levam-lhes flores, incenso e ramos de salgueiro, para afastar os espíritos malignos, e alimentos, como ovos e bolinhos de arroz. Durante o Qingming, é costume as famílias se reunirem em um piquenique nos túmulos dos familiares, para que os falecidos saibam que não foram esquecidos. Nas cidades, onde a prática de cremação se tornou mais comum em razão da falta de espaço para cemitérios, os objetos para homenagem são reduzidos drasticamente.



Mulher visitando um túmulo durante o Qingming, na Tailândia